

Política de Investimento Responsável

nossa abordagem ESG
Janeiro/2021

Fundada em 2011, a Indie Capital é uma gestora de recursos dedicada ao investimento em ações de empresas de capital aberto com atuação no Brasil. Investimos com horizonte de longo prazo e procuramos estar expostos às melhores empresas em seus períodos de maior geração de valor.

Nossa *partnership* é calcada na meritocracia de ideias, no pensamento independente, de mente aberta, e na busca intensa por oportunidades de apreciação de capital. Procuramos trazer simplicidade e excelência para o que fazemos. Cultivamos a atitude de dono e o espírito de inconformismo para nos tornarmos melhores investidores.

Nosso time é formado por pessoas de experiências diversas, incluindo análise e investimentos em empresas de capital privado (*private equity*) e de capital aberto, experiência executiva e análise macro-econômica. Valorizamos a formação interna de pessoas e quem possa fortalecer a nossa cultura.

Do lado dos investidores, buscamos também um alinhamento com a nossa filosofia e horizonte de investimentos. Atendemos a um público investidor variado, incluindo o institucional, gestores de patrimônio, assessores de investimento e também pessoas físicas.



1 Visão e motivação

2 Abordagem para integração

3 Incorporação nos fundos

4 ESG na Indie Capital

Papeis e Responsabilidades

A integração ESG no processo de investimentos da Indie Capital é realizada coletivamente, envolvendo diversas funções e áreas operacionais. Resumidamente, as responsabilidades por esse processo estão divididas da seguinte forma:

Área	Função
Comitê de Investimentos e Análise	Composto pelo Diretor de Investimentos e membros da equipe de gestão e análise, o Comitê se reúne semanalmente. Ele é responsável pela tomada de decisões de alocações, deliberando sobre novas teses de investimento, análises quantitativas e qualitativas realizadas pela equipe de análise, integração ESG ¹ , voto, engajamento e movimentos de alocação de carteira. É também responsável pela aprovação e manutenção da Política de Investimento Responsável ² , além de definir diretrizes gerais para o avanço desta agenda.
Equipe de análise	Avaliação do desempenho ESG das empresas através de metodologia pré-estabelecida proprietária, cujos resultados são levados para discussão no Comitê de Investimentos e Análise. A equipe de análise interage com as companhias investidas, endereça temas ESG controversos e as engaja quando possível de maneira a reduzir riscos e criar oportunidades de geração de valor.
Relações com Investidores	Responsável pela relação com <i>stakeholders</i> ³ , endereça a agenda ESG da Indie Capital junto a clientes, associações de classe, PRI e outros.
Comitê de sustentabilidade	Revisa os estudos de caso das empresas mais complexas e faz acompanhamento de maneira crítica sobre a evolução da implementação da ferramenta ESG proprietária.

1. **ESG**: Ambiental, social e governança corporativa, na sigla em inglês. 2. **Investimento Responsável**: Integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa na gestão dos investimentos e práticas de *ownership* (propriedade ativa), a partir da premissa de que esses temas podem impactar o risco e a performance dos ativos. 3. **Partes interessadas (Stakeholders)**: Investidores e usuários dos produtos que oferecemos; companhias que fazem parte do nosso universo de investimentos.

Diretrizes

- i. A avaliação de questões ESG ocorre dentro do processo regular de investimentos;
- ii. À medida que considerados materiais para a análise de investimento, os temas ESG deverão ser incorporados de maneira sistemática em nosso processo decisório, fazendo parte da construção das premissas de risco e retorno dos ativos. Assim, podemos limitar ou aumentar nossa exposição às empresas de acordo com seu desempenho ESG;
- iii. Para a incorporação de temas ESG às decisões de investimento, as equipes de análise deverão utilizar metodologias qualitativa e quantitativa;
- iv. O desempenho ESG de uma companhia não será um fator de exclusão de nosso universo de investimentos.

1. Visão e Motivação

Entre as motivações para a Indie começar a trabalhar com ESG, está o compromisso em contribuir para um futuro sustentável para as próximas gerações. Mas ESG não é apenas fazer o bem. Está diretamente ligado ao nosso dever fiduciário: entendemos que companhias que cuidam dos recursos naturais, se preocupam com a comunidade e possuem boas práticas de gestão tendem a apresentar melhor eficiência operacional, menor exposição a risco e melhor reputação. Para nós, o ESG representa uma ferramenta para aprimorar a análise da relação de risco vs. retorno dos nossos investimentos.

O ESG apareceu para a Indie como um questionamento de um de nossos parceiros institucionais, ao final de 2018. No começo de 2019 fizemos um *offsite* com todo o time, no qual decidimos iniciar a jornada ESG e em maio deste mesmo ano, nos tornamos signatários do PRI (*Principles for Responsible Investment*), uma rede internacional de investidores com o compromisso de fazer investimentos responsáveis. Para encontrar nossa própria maneira, decidimos usar a filosofia na qual acreditamos: ter a humildade de assumir o que não sabemos, ir direto à fonte, conversar com especialistas e aprender sempre.

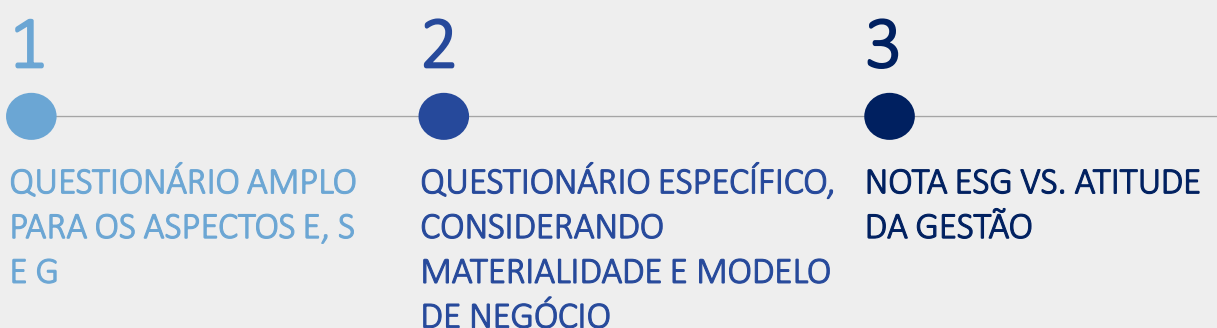
Engajamos com a Sitawi, consultoria especializada em finanças sustentáveis, para dar início à capacitação do time de gestão e análise, com reuniões semanais e *workshops* de temas específicos. Em 2020 desenvolvemos nosso *framework* de análise ESG e montamos um comitê de sustentabilidade em parceria com a Catavento, referência em consultoria e projetos na área de sustentabilidade corporativa. Tais evoluções culminaram na criação de um fundo com maior exposição a aspectos ESG.

Conforme interagimos com as empresas do nosso universo de cobertura, estamos acumulando um conhecimento crescente sobre aspectos ESG de cada companhia, de modo que nosso sistema de *rating* seja cada vez mais robusto e útil. Aprofundamos passo a passo da nossa abordagem a seguir.

2. Abordagem para integração

Levando em consideração as divergências na avaliação ESG feita por diferentes participantes do mercado e nossa forma tradicional de investir – baseada na análise profunda e conhecimento composto dos negócios –, fomos em busca de um método proprietário para integração ESG.

Nosso *framework* foi construído em parceria com especialistas no tema e é desenhado de forma a permitir constante evolução. Ele envolve as seguintes etapas:



No primeiro passo (1), dividimos os temas social, ambiental e de governança corporativa nos seguintes 14 subtópicos:

AMBIENTAL

- Ecossistema
- Gestão ambiental
- Uso de recursos
- Gestão de resíduos
- Emissão de GEEs

SOCIAL

- Relação com stakeholders:
- Clientes
 - Fornecedores
 - Trabalhadores
 - Comunidade

GOVERNANÇA

- Pessoas
- Cultura e gestão
- Confiança e integridade
- Alinhamento de interesses
- Estrutura legal e de controle

Em conjunto, eles contemplam 70 questões que destrincham os aspectos para avaliação (vide anexo). Todas as questões possuem uma régua, desenvolvida em parceria com a Sitawi, que facilita a tradução da informação muitas vezes subjetiva e qualitativa em um parâmetro quantitativo: uma nota de 0 a 3, com 0 refletindo desempenho ruim e 3, desempenho exemplar.

No segundo passo (2), filtramos o questionário amplo com base em nosso conhecimento sobre o modelo de negócio da empresa e o que é material para ela. A definição da materialidade constitui passo extremamente importante para a análise e é o que deve determinar os focos de atenção relacionando os aspectos ambientais, sociais e de governança às características de cada modelo de negócios.

O processo de definição da materialidade para cada um dos 14 subtópicos envolve utilizar metodologias bastante difundidas para esse tipo de análise, como o Mapa de Materialidade da SASB¹, o IFC² *Performance Standards* e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU³. Como a generalização setorial nem sempre faz jus ao modelo de negócio da empresa, existem casos em que é preciso fazer uma adaptação para melhor refletir o que é importante. As empresas tradicionalmente de varejo, por exemplo, além da venda em lojas físicas, possuem e-commerce, logística, às vezes indústria ou até mesmo crédito. Para internalização da materialidade no *framework*, cada aspecto recebe peso de 0 a 3, com 0 refletindo baixa materialidade e 3, alta.

Depois de fazermos todos os aprofundamentos possíveis para entender como a empresa se posiciona sobre o assunto – profundidade que depende do nível de *disclosure* da companhia –, separamos as principais questões para abordar com a gestão e área comercial da empresa, tanto para explorar as questões no detalhe, quanto para engajar a empresa.

O contato direto com os gestores e demais *stakeholders* de ativos investidos é uma prática importante em nossa abordagem. Procuramos ter postura colaborativa, compartilhamos conhecimento e análises ESG, engajamos os executivos ou acionistas e trazemos para a discussão pontos que vão em desacordo com os mais elevados princípios socioambientais e de governança. Acreditamos fortemente que construir uma relação simbiótica com as empresas

¹Conselho de Padrões de Contabilidade de Sustentabilidade (*Sustainability Accounting Standards Board*)

²Corporação Financeira Internacional (*International Finance Corporation*)

³Organização das Nações Unidas

do nosso universo de cobertura é a forma mais eficiente de atingir nossos objetivos comuns.

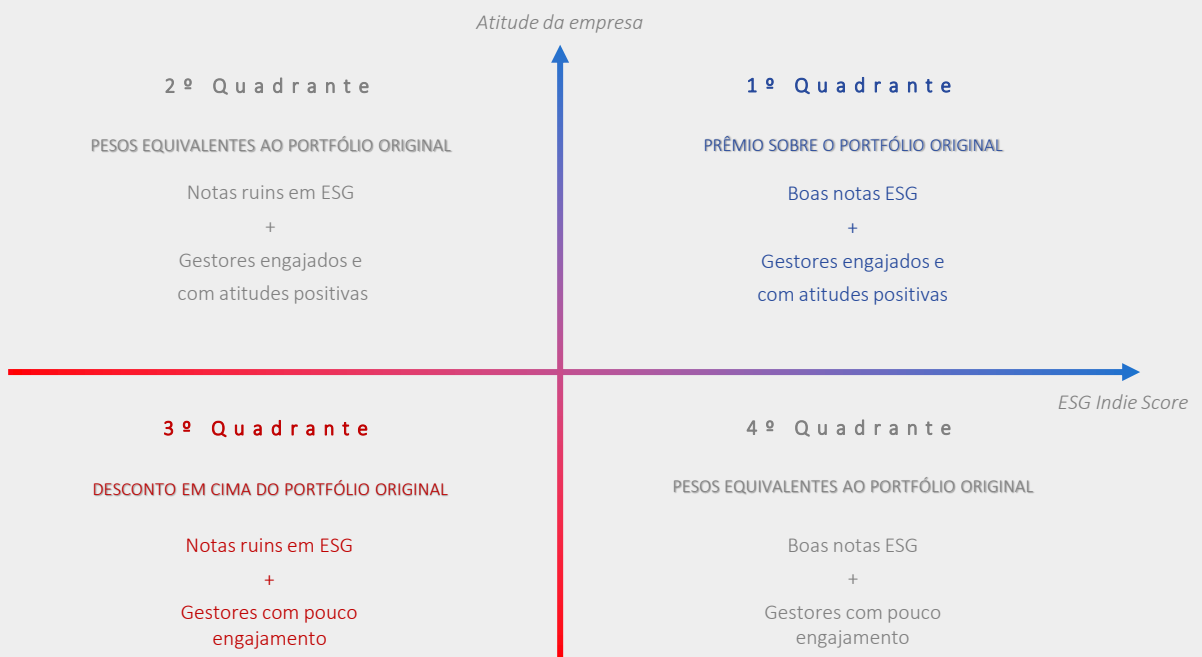
No terceiro passo (3), adicionamos uma terceira dimensão à análise, que objetiva mensurar a atitude da empresa perante a materialidade dos temas ESG relevantes. Para essa avaliação, nos perguntamos questões como: o time entende o que é material para a empresa? As metas ESG são objetivas? Essa dimensão, assim como a nota ESG, estabelece um critério decisivo à integração do ESG ao portfólio, de acordo com a crença de que nosso diferencial está em entender as pessoas que comandam as empresas.

Assim, chegamos à conclusão da nossa abordagem de integração ESG, que posiciona as empresas levando em consideração tanto sua qualidade ESG hoje, quanto a atitude de seus acionistas ou executivos, aspectos que devem ditar sua evolução ao longo do tempo. Entendemos que as empresas são organismos vivos, mudam constantemente, e, por isso, fazemos um acompanhamento contínuo das iniciativas ESG das companhias. Como em nossas análises financeiras, atualizamos a avaliação ESG de acordo com as notícias, novas interações com o *management*, novos projetos, divulgação de resultados, lançamento de relatórios de sustentabilidade, entre outros. Desta maneira, procuramos manter a nossa percepção sobre a qualidade ESG e a atitude da empresa o mais atualizada possível. Explicamos como funciona a tradução dessas análises para nossos fundos na próxima seção.

3. Incorporação nos fundos

Esta união das abordagens quantitativa e qualitativa nos garante a capacidade de distinção de riscos e oportunidades ESG para as empresas analisadas.

Nossa avaliação ESG gera uma nota que é incorporada à metodologia de *rating* da casa, com um peso que deve evoluir ao longo do tempo, conforme acumularmos mais conhecimento sobre o tema. Enquanto isso, para testarmos a viabilidade e a qualidade da ferramenta, lançamos um fundo ESG, que enxergamos como nosso “fundo de transição”. Nele, podemos ter a experiência de gerir um fundo com maior exposição a empresas com potencial de geração de valor no longo prazo por questões ESG. Assim, criamos uma estrutura que caminha com a evolução da nossa capacidade interna de avaliar ESG, garantindo uma transição gradual, com muito critério e mantendo a humildade intelectual. Para aumentarmos a exposição a ativos considerando aspectos ESG com maior relevância, fazemos um ajuste de exposição para o fundo ESG da seguinte forma:



Para as empresas classificadas no primeiro quadrante, ou seja, empresas que possuem boas notas e gestores engajados no tema, aumentamos a exposição à empresa no fundo ESG quando comparado ao portfólio do fundo tradicional.

Para as companhias que são classificadas no terceiro quadrante, a lógica é contrária: diminuimos nossa exposição às empresas no fundo ESG por terem, além de notas ruins, baixo engajamento dos gestores. Vale destacar que ao mesmo tempo, procuramos engajar com os gestores no tema, demonstrando a relevância dele para a geração de valor de longo prazo da empresa.

Para as empresas classificadas no segundo ou quarto quadrante, a exposição segue a mesma do fundo tradicional.

Todos os critérios de avaliação e análises produzidas são debatidos no Comitê de Investimentos e Análise, de modo a refinar os resultados de forma constante. Além da análise de cada empresa, discutimos também o surgimento de novos aspectos ESG a serem observados, a valorização ou desvalorização de um ativo visando a adequação de risco e retorno de nossa carteira, a própria gestão de riscos e a possibilidade de atuação via engajamento junto às companhias investidas.

4. ESG na Indie Capital

Acreditamos que assim como as grandes empresas devem inovar e estar de acordo com o novo contexto, gestoras, como nós, também precisam estar atentas para não perderem a relevância e trabalharem de acordo com o espírito do tempo.

Em relação às evoluções ESG no dia a dia da Indie, destacam-se:

- (i) formalização de programa de *partnership* estruturado com intuito de esclarecer as instâncias de governança da companhia e reter talentos;
- (ii) compromisso de aumentar a diversidade da nossa equipe de profissionais, como o número de mulheres na Indie, que evoluiu de 9% em 2019, para 29% no início de 2021;
- (iii) mapeamento e neutralização das nossas emissões de CO2 equivalente por meio de compra de créditos de carbono em parceria com a Carbonext;
- (iv) estabelecimento de comitê interno voltado a ações voluntárias e filantrópicas – durante a pandemia da COVID-19, realizamos doações institucionais com o foco em grupos afetados pela pandemia.

Anexo

Descrição dos temas que comportam os 14 subtópicos da ferramenta ESG da Indie Capital

Dimensão: Ambiental

Tema: Ecossistema

- Multas por danos ambientais
- Posicionamento ambiental da companhia

Tema: Gestão ambiental

- Riscos ambientais durante a etapa de produção
- Ações para mitigação de impactos ambientais na produção

Tema: Uso de recursos

- Medidas de eficiência energética, hídrica
- Uso de matérias-primas sustentáveis, práticas de economia circular

Tema: Gestão de resíduos

- Processos para redução no uso de resíduos simples e perigosos
- Processos de reciclagem e uso sustentável de matérias-primas

Tema: Emissões de gases de efeito estufa (GEE)

- Inventário de GEE e práticas para redução das emissões
- Impactos das mudanças climáticas e resiliência do modelo de negócio

Dimensão: Social

Tema: Trabalhadores

- Relacionamento com funcionários, diversidade, inclusão e condições de trabalho
- Retenção de talentos e treinamentos
- Riscos relacionados a saúde e segurança e ações de mitigação
- Histórico de controvérsias em saúde e segurança e ações para mitigação

Tema: Fornecedores

- Critérios ambientais, sociais e de direitos humanos na seleção e avaliação de fornecedores de produtos e serviços

Tema: Clientes

- Saudabilidade dos produtos e embalagens para o consumidor final
- Relacionamento com consumidores
- Segurança de dados e privacidade
- Acessibilidade do cliente ao produto
- Gestão da vida útil do produto

Tema: Comunidades

- Relacionamento com comunidades no entorno ou impactadas pelas operações da empresa
- Histórico de conflitos com comunidades

Dimensão: Governança

Tema: Pessoas

- Qualidade do *board* (visão de longo prazo, alinhamento com acionistas e supervisão do management)
- Visão de longo prazo e foco na geração de valor sustentável

Tema: Cultura e gestão

- Relação com colaboradores
- Hierarquia vertical ou horizontal; decisões meritocráticas ou autocráticas
- Práticas discriminatórias

Tema: Confiança e integridade

- Histórico de conflitos com acionistas minoritários
- Transparência e *disclosure*
- Práticas anticompetitivas
- Práticas de suborno e corrupção;

Tema: Alinhamento de interesses

- Remuneração dos executivos e incentivos de longo prazo

Tema: Estrutura legal e de controle

- Independência do board
- Proteção do acionista minoritário

A lista apresentada não esgota todas as possibilidades de temas e critérios. Sempre que um novo tema for julgado como material, este será analisado.

Indie *(def.)*

(1) independente

(2) não afiliado a um grande grupo

(3) gênero de música
independentemente produzida